

Concurso de Resenhas Prof. Dorival da Costa

Nome do aluno: Eduarda Bilhalva Mendes Veiga	
Curso: Licenciatura em Pedagogia	Campus: Uruguaiana/RS
E-mail: mendeseduardabilhalva@gmail.com	Modalidade do curso: EAD
Livro resenhado: Metodologia do ensino da literatura infantil	
COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura infantil. 1. Ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.	

Marta Morais da Costa nasceu em 21 de setembro de 1945, no município de Ouro, no estado de Santa Catarina. É graduada em Letras, mestre e doutora em literatura brasileira e professora sênior da Universidade Federal do Paraná. Possui diversos artigos publicados, parcerias de livros editados sobre teatro, leitura, literatura infantil e escola. Entre suas obras estão o *Mapa do mundo: crônicas sobre leitura* (2006), *Palcos e jornais: representações do teatro em Curitiba entre 1900 e 1930* (2009), e *Metodologia do ensino da literatura infantil* (2013). Possui experiência e pesquisas na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira e Leitura, atuando principalmente nos seguintes temas: formação do leitor, formação de professores, leitura de múltiplas linguagens, ficção contemporânea, dramaturgia e história do teatro brasileiro.

A autora, com o objetivo de tratar sobre a literatura infantil, inicia a sua obra com a concepção de literatura a fim de ganhar relevo e importância, e então abordar as suas relações com a escola e a formação do professor e de leitores. Presenteia-nos com uma obra densa, vasta em conhecimento e rica em detalhes. Ao nos apresentar os diversos saberes acumulados em sua prática, ela utiliza os efeitos estéticos da linguagem, ao mesmo tempo que disserta sobre eles, capturando a atenção do leitor. Chama-nos a atenção para a importância do letramento, a apropriação da escrita e das práticas sociais relacionadas a ela, a necessidade de instrumentalizar o professor a fim de que seja capaz de sorver, de todo o seu potencial criativo, as ferramentas necessárias para a formação do leitor.

O livro *Metodologia do ensino da literatura infantil* está composto por cinco capítulos, cada um com indicações culturais referentes à temática abordada, e atividades de autoavaliação — com o seu gabarito no final do livro —, além de atividades de aprendizagem e práticas. O livro também possui um glossário com algumas palavras presentes na obra e seus respectivos significados.

Após a apresentação e introdução da obra, o primeiro capítulo apresenta a definição do termo literatura e a importância da escrita literária. A obra trata a literatura como direta e

exclusivamente relacionada com a arte da palavra, com a estética e com o imaginário (COSTA, 2013, p. 16). A autora ainda apresenta exemplos claros da diferença do texto literário respeito ao texto científico; o primeiro possui caráter imaginário enquanto o segundo é meramente informativo. O texto literário nos faz pensar em algo além do que já conhecemos; uma vassoura em um texto literário não é uma vassoura comum, ela pode ser capaz de voar, um armário pode ser capaz de transportar, um sapo pode ser capaz de falar, enfim, os textos literários não têm limites, chegam onde somente a imaginação é capaz de alcançar e ainda permitem que cada leitor tenha uma experiência única, pois ao visualizar o texto em sua mente, irá vislumbrar o que o seu repertório permitir, de acordo com suas vivências, ideias, sentimentos e desejos. Após enfatizar a necessidade de o educador saber distinguir os diferentes gêneros textuais para garantir a qualidade do ensino, a autora apresenta as diferentes funções da leitura, individual ou social.

No segundo capítulo, a autora apresenta os objetivos do ensino de literatura na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O professor como mediador deve estar apto a escolher obras adequadas à faixa etária de seus alunos, capazes de construir lenta e progressivamente as competências leitoras. A autora afirma que os textos literários nos trazem sentimentos e situações que se assemelham aos vivenciados em nosso cotidiano e nos podem auxiliar a superar as dificuldades que a vida nos apresenta. O restante do capítulo é dedicado aos ensinamentos de Richard Bamberger, em sua obra *Como incentivar o hábito da leitura* (2000, p. 24 *apud* COSTA, 2013, p. 45). O autor relata que o método individualizado permite ao leitor, em todos os níveis da escolarização, maior compreensão, desenvolvimento da imaginação e maior interesse, uma vez que sente prazer com o hábito da leitura. Entretanto, não é somente de leitura individualizada que se faz um bom leitor, é preciso alternar a prática de leitura individual com a coletiva, pois ao ler em voz alta é necessário se atentar ao uso do tom de voz e entonação, o que auxilia na dicção e oratória e permite experienciar a arte da palavra em uma performance estética. A prática leva a mais rapidez e melhor compreensão.

O terceiro capítulo aborda conceitos teóricos sobre o ensino de literatura e as relações entre a literatura e a escola. Inicia-se com questionamentos do poeta Carlos Drummond de Andrade a respeito da literatura infantil e se esta deve mesmo ser classificada assim. Pergunta-se se esta não seria uma inferiorização da capacidade leitora infantil imposta pelo adulto, ao ser classificada como literatura escolarizada (obras reduzidas aos objetivos de aprendizagem) ou como produção destinada à escola, para ser consumida na escola, submetida desde o início aos objetivos do sistema escolar. Logo, analisa as reflexões sobre o ensino da literatura no Brasil de Nelly Coelho. Os efeitos da arte da palavra são a matéria-prima da literatura, a informação, a reflexão, o despertar de emoções se tornam acessíveis por meio da palavra escrita ou da

oralidade. É por meio delas que o leitor ou ouvinte pode ter acesso às ideias do escritor e, através das próprias experiências, trilhar um caminho novo para as percepções produzidas no ato de ler. Por ser um caminho de muitas vias, o texto é “a parte concreta e indispensável ao encontro de dois pensamentos e dois pensadores: o autor e o leitor” (COSTA, 2013, p. 65). Até o século XIX, os textos retratavam o contexto histórico do escritor por meio da biografia; já o século XX é o momento da imanência do texto, o texto assume o primeiro plano. Os escritores, leitores e críticos se preocupam com a qualidade do texto e não mais com o escritor. A partir de 1967, a Teoria da Recepção diz que o sentido do texto nasce do leitor. “Se o leitor não conseguir entender o que lê, então o texto literário perde sua força” (COSTA, 2013, p. 66).

Após apresentar o contexto histórico e a relação da literatura com a escola, a autora faz uma crítica à publicidade infantil e à linguagem agressiva que utiliza ao transmitir mensagens voltadas aos interesses de classe. Ela reforça mais uma vez a importância de desenvolver o leitor crítico, capaz de refletir sobre o que lê e de não se perder ao ser exposto a valores divergentes. A autora faz uma abordagem interessante sobre como as famílias consomem cultura e como o uso das novas tecnologias está associado a maiores índices de prazer imediato, sem ser necessariamente a escolha mais adequada ao pleno desenvolvimento humano, mas ainda assim é o acesso a manifestações artísticas mais popular.

O capítulo quatro trata acerca da dificuldade do escritor em representar o mundo pela perspectiva infantil, pois a criação de um mundo idealizado desrespeita o intelecto do leitor e não permite que ele se reconheça nos textos. O escritor precisa retratar a realidade como ela é, complexa e em constante mudança. Escrever é uma grande responsabilidade, pode influenciar as ideias, atitudes e visões do leitor; é o que Marta Morais pontua, que a idade do leitor e a baixa resistência da mente às ofertas de má qualidade cria o risco de tornar as atitudes, pensamentos e a interpretação de mundo trivial e supérflua, como as obras consumidas (COSTA, 2013, p. 97). Pensamento este acentuado por Marc Soriano: “tudo aquilo que agrada às crianças não é necessariamente bom para elas. E tudo aquilo que seria bom para elas e que elas gostariam em seguida, não lhes agrada imediatamente” (SORIANO, 1968, p. 452 *apud* COSTA, 2013, p. 97). A autora ainda expõe as fases da leitura ao longo do ensino fundamental e as características de um leitor competente; a necessidade de o professor ser um bom mediador, capaz de compartilhar significações e esclarecer as razões e a importância do ato de ler. A autora convence o leitor, com argumentos sólidos, muito bem referenciados, sobre a formação de leitores e o papel dos profissionais da educação, a necessidade de preparo para ser capaz de buscar obras que dão vida ao cérebro, pois “do embate que o leitor crítico trava com os textos que lê [...] nasce a energia que sustentará argumentos e critérios” (COSTA, 2013, p. 112). Assim, a autora nos brinda uma experiência metalinguística, ao ler sobre a epifania enquanto

o leitor tem uma.

O quinto e último capítulo fala sobre a adequação do texto literário à sala de aula e sobre as armadilhas presentes nas atividades realizadas. O texto literário é a cultura transformada em objeto de ensino, por isso o professor deve ter cautela ao realizar as atividades após a leitura, pois pode sobrevalorizar as atividades, levando o aluno a crer que a leitura em si não tem valor. “[...] mais vale uma atividade ou trabalho que exija a leitura de três ou quatro livros diferentes” (COSTA, 2013, p. 126) do que atividades resultantes de uma única leitura. Desenhar, pintar, ou buscar palavras, são práticas que podem ser utilizadas, porém podem levar ao empobrecimento do texto e desmotivar o aluno em seu desejo de ler. Por fim, o capítulo nos brinda diversas sugestões de atividades que favorecem o amadurecimento das competências leitoras, voltadas para a produção de textos, que envolvem criatividade, raciocínio lógico, conhecimento fonológico e muita diversão.

O livro *Metodologia do ensino da literatura infantil*, embora apresente especial interesse para estudantes, profissionais e pesquisadores da área da educação, possui uma linguagem de fácil compreensão, que o torna acessível ao grande público. Certamente uma leitura essencial para qualquer profissional da educação e principalmente para professores alfabetizadores. Uma obra de qualidade, com capítulos bem estruturados, um conteúdo inspirador e extremamente relevante. A cada capítulo, Marta Morais reforça, com originalidade e criatividade, o que foi tratado no capítulo anterior e acrescenta algo novo. A obra como um todo, apresenta os saberes de uma maneira clara, precisa e coerente; utiliza a escrita formal da língua portuguesa e pode ser utilizada tanto a nível de graduação como de pós-graduação. É útil como modelo do ponto de vista metodológico, possui diversas sugestões práticas, com uma abordagem lúdica, crítica e consciente, que auxiliam o desenvolvimento da linguagem e das possibilidades de expressão; possui perfil norteador para a formação do leitor desde a mais tenra idade, exalta a importância de uma mediação de qualidade e a função social da leitura.